

# COVID 19 e os constrangimentos do mundo do trabalho dos profissionais de saúde:

Contributos para a revisão da literatura [\*]

Carlos Alberto da Silva [\*\*]

Universidade de Évora, ESDH - DMCS | CICS.NOVA.UÉvora  
casilva@uevora.pt

Francisca Castelo Rodrigues de Melo Carvalheira [\*\*\*]

Universidade de Évora, IIFA  
franciscacarvalheira@gmail.com

Patrícia de Jesus Capucho Paulino [\*\*\*]

Universidade de Évora, IIFA  
patriciapaulino2@gmail.com

## Resumo

Apresentamos neste artigo os dados preliminares de uma revisão da literatura sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde em tempo de COVID 19, trabalho realizado no âmbito de um estudo em curso sobre a problemática [\*]. Para a elaboração desta revisão, adaptamos parcialmente as orientações de revisão propostas pelo JBI (*Joanna Briggs Institute*) [1]. Foram analisados 26 documentos em 551 registos, após aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, cujos resultados sugerem constrangimentos diversos ao nível da organização do trabalho e ou relações sociais em contexto laboral dos profissionais de saúde, dilemas no plano da conciliação da vida profissional e familiar, *deficit* nos atributos de qualidade e satisfação e necessidades de formação contínua.

**Palavras-Chave:** Condições de trabalho, Profissionais de Saúde, COVID 19.

**COVID 19 and constraints of the world of work of health professionals.** Contributions to the literature review.

## Abstract

In this article, we present preliminary data from a literature review about working conditions of health professionals in COVID 19 times, work carried out as part of an ongoing research on the problem [\*]. For the preparation of this review, we partially adapted the review guidelines proposed by JBI (*Joanna Briggs Institute*) [1]. Twenty-six documents in 551 records were analyzed after applying the inclusion/exclusion criteria, the results of which suggest different constraints in terms of work organization and or social relations in the work context of health professionals, dilemmas in terms of reconciling professional and family life, deficits in quality and satisfaction attributes. and continuing education needs.

**Key-words:** Working Conditions, Health Professionals, COVID 19.

## Introdução

A problemática do SARS-CoV-2, causador da pandemia COVID-19, trouxe uma nova realidade sobre as condições e os contextos de trabalho dos profissionais de saúde (com a sigla “HCW”, do inglês HealthCare Workers) das organizações de serviços de saúde. Salientam alguns autores a relevância do impacto da COVID-19 nos trabalhadores das organizações de serviços de saúde, mormente no que concerne ao aumento de níveis de riscos na saúde, enfatizando o *burnout*, ansiedade, entre outras questões relacionadas com a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde (Mendonça-Galaio et al., 2020; Duarte et al., 2020; Santos et al., 2020). Outros relatórios técnicos consultados na revisão bibliográfica exploratória, tais como o de Bilge, Alkan & Ağanoğlu (2020), colocam a nu as fragilidades das redes de suporte organizacional, profissional e social em tempo pandémico COVID-19, salientando não só o aumento da sobrecarga no contexto de trabalho, mas sobretudo as dificuldades acrescidas para a manutenção de uma harmonia nos processos de conciliação da vida profissional e familiar. Por outras palavras, com a hiperdifusão à escala planetária da COVID-19, emergiu “novo paradigma” associado aos cuidados de saúde relativamente à preocupação com a saúde, no sentido lato do termo, e com a segurança profissional.

Na verdade, com a génese do quadro pandémico da COVID-19, tornou-se evidente desde então, se por um lado temos profissionais de saúde que necessitam de formação específica para enfrentar esta pandemia, por outro temos prioridades que devem ser asseguradas, tais como a segurança profissional, que pode ser oferecida a estes através de formação e equipamentos individuais de proteção (Vedovato, Andrade, Santos, Bitencourt, Almeida & Sampaio, 2020), uma vez que estes conferem aos profissionais de saúde uma segurança física na prestação de cuidados, tal como estes referem Shreffler, Petrey & Huecker (2020).

De notar que o tema do apelo à melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde portugueses não é de data recente, nem decorre do

contexto pandémico da COVID-19. Por exemplo, em 2018 e 2019, o tema do questionamento das condições de trabalho mais presente nos *media* portugueses tratavam-se de notícias que relatavam essencialmente a ocorrência de greves em prol de tais melhorias, contestando as lacunas ao nível do deficit de recursos humanos e materiais, situações que têm originado a paralisação de muitos serviços de saúde do setor público, afetando essencialmente o funcionamento dos hospitais públicos portugueses. De facto, há vários anos que temos vindo a assistir sucessivos movimentos de contestação dos diferentes grupos profissionais, ações mobilizadas pelas ordens profissionais e ou pelos seus representantes sindicais, entre os quais, os médicos, os enfermeiros, os técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, entre outros, que reivindicavam e ainda reivindicam a melhoria das condições do exercício da profissão, a par das questões fundo da revisão salarial e da sua carreira. São os enfermeiros que lutam e reivindicam a valorização e a qualidade de vida e bem-estar no trabalho, bem como, a luta pelo descongelamento das carreiras face ao impasse das negociações sobre o acordo coletivo de trabalho. São os médicos que paralisam os serviços de saúde com greves não só para que sejam negociadas novas grelhas salariais, mas também lutam pela redução das listas de utentes dos médicos, mais tempo para cada consulta, assim como a diminuição do número de horas em serviços em urgência, a opção pela dedicação exclusiva ao serviço público, entre outras reivindicações. A par das greves e outras ações de contestação, assistimos notícias que relatam que os diretores clínicos dos serviços de urgência denunciam as condições precárias de funcionamento dos serviços, mormente a falta de recursos humanos e materiais. São ainda os assistentes operacionais que lutam pela revalorização salarial e pela reposição da carreira de técnico auxiliar de saúde (ex-auxiliares de ação médica), extinta há quase duas décadas.

Hoje, o que subjaz nas diferentes reivindicações dos grupos profissionais dos serviços de saúde portugueses é a luta pela dignidade de cada profissão, pela melhoria das suas condições de trabalho e, sobretudo, por um melhor Serviço Nacional de Saúde (SNS) que garanta quer uma maior eficiência nas

respostas, quer um clima de segurança na prestação de cuidados de saúde em tempo pandémico e pós-pandémico da COVID-19. Este conjunto de reivindicações no setor público dos serviços de saúde portugueses, nomeadamente no que concerne ao apelo para as melhorias das condições de trabalho e a segurança do paciente, não se distanciam dos apelos similares sobre a imprescindibilidade da melhoria das condições de trabalho dos profissionais de saúde no espaço europeu e à escala global, tal como vem plasmado no relatório “*Improving employment and working conditions in health services*” de 2017 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Por outras palavras, a importância de garantir condições de trabalho equitativas justas e decentes no sistema de saúde é reconhecida como fundamental para garantir a eficácia e resiliência deste sistema (OIT, 2017). Ora, dado que vivemos atualmente uma pandemia sem precedentes, com implicações na saúde global, na economia e na vida das pessoas (Crimi & Carlucci, 2020), não parece surpreendente que o foco do questionamento dos impactos da COVID 19 se tenha direcionado para os profissionais de saúde e as suas condições de trabalho, de proteção e de saúde física e mental (Silva et al., 2020; Miranda et al., 2020; Backes et al, 2021).

Embora existam alguns estudos sobre a situação sanitária portuguesa, europeia e internacional, com descrições sectoriais sobre os efeitos diretos e indiretos da COVID-19 no trabalho, relevando os riscos laborais dos diferentes grupos profissionais, pouco se sabe sobre a configuração dos impactos da crise pandémica da COVID-19 nas relações sociais e sindicais em contexto laboral dos profissionais das equipas de prestadores de cuidados de saúde a nível hospitalar e nos cuidados de saúde primários, em Portugal. A verdade é que a informação disponível é fragmentária, pelo que somos a considerar que pouco se conhece sobre o impacto da COVID-19 na qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores em geral, e dos profissionais de saúde em particular. É ainda de acrescentar que, no caso concreto da Saúde, embora se saiba que a área da economia do cuidado é fortemente feminizada, onde as questões de género e de conciliação da vida profissional e familiar são deveras complexas, a verdade é que a necessidade de

melhorar e otimizar as características da organização da prestação de cuidados de saúde e a própria evolução das condições de trabalho em tempo pandémico e pós-pandémico COVID-19 nas organizações públicas de saúde apela à necessidade de renovar o questionamento das lógicas de organização do trabalho e repensar as medidas de intervenção.

Face ao exposto, interrogamos o que entendem os profissionais de saúde como condições de trabalho? Quais são os fatores que influenciam as condições de trabalho no contexto da COVID 19?

Para dar resposta a esta questões, desenvolvemos uma aproximação à revisão sistemática integrativa sobre o tema do impacto da COVID 19 nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, através da pesquisa em bases digitais (ScienceDirect, PubMed, Medline, Cinahl, EBSCO, Nursing Reference, B-On), utilizando 6 palavras chave (*working conditions, covid, healthcare workers, healthcare professionals, hcw, hcp*), incidindo os artigos em português e em língua inglesa e delimitados temporalmente entre 01-01-2000 e 31-09-2021. Para a extração e interpretação dos 26 documentos em 551 registos, seguimos de perto numa primeira fase uma adaptação do modelo de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), cujo guideline encontra-se sistematizado por Page et al. (2021), e posteriormente procedemos a uma adaptação das orientações dos procedimentos de revisão propostos pelo JBI (*Joanna Briggs Institute*), procurando desta forma compreender os pilares que sustentam a razão lógica do investimento na pesquisa sobre o tema. No presente artigo apresnetamos apenas os resultados do JBI.

## 1. Sistematização dos artigos pesquisados

O modelo JBI caracteriza-se como um conjunto de atividades de capacitação que permite envolver os investigadores com as evidências para que sejam tomadas decisões informadas e conceber a melhoria contínua e sustentada na qualidade da prestação de cuidados de saúde (JBI, 2014a; JBI, 2015a; Pearson, Weichula, Court & Lockwoog, 2005). Recorrendo a este modelo, foi possível sintetizar os artigos

pesquisados numa tabela, organizados em coluna segundo Título do Artigo; Autor/ Ano/ País; Amostra; Métodos de pesquisa; Objetivo do estudo; Outcomes (ver Tabela 1).

Ao observar os dados presentes na Tabela 1, em primeira instância resulta claro, numa análise mais detalhada, que os artigos ou documentos incluíram temáticas diversas, empregaram métodos distintos. Embora a maioria dos estudos se situem no domínio da investigação aplicada, encontrámos igualmente estudos situados na linha da investigação fundamental

que colocam o enfoque no debate e a reflexão sobre a plasticidade concetual da ideia de “condições de de trabalho”.

É de relevar a presença de um elevado número de estudos que privilegiaram a abordagem quantitativa nos desenhos da investigação. Igualmente encontrámos vários artigos baseados na revisão da literatura, onde os autores fizeram relevar a importância do tema do impacto do COVID 19 junto dos profissionais de saúde nos diversos domínios e ou dimensões das condições e contextos de trabalho.

Tabela 1: Artigos/documentos identificados, organizados de acordo com o modelo JBI

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19	Backes, Higashi, Damiani, Mendes, Sampaio, & Soares (2021) Brasil	Não aplicável	Estudo teórico-reflexivo	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem face à pandemia da Covid-19.	O quotidiano laboral dos profissionais de enfermagem face à pandemia da Covid-19 apresenta condições de trabalho desfavoráveis no Brasil e no mundo, com destaque para o défice do número de profissionais, sobrecarga de atividades, baixa remuneração e equipamentos de proteção individual, muitas vezes, insuficientes e inadequados, condições essas que podem levar à exaustão, ao adoecimento e à morte.
Questionário de condições de trabalho: reelaboração e estruturas fatorias em grupos ocupacionais	Borges, Costa, Filho, Souza, Falcão, Leite, & Barros (2013) Brasil	411 operários da construção de edifícios 145 Docentes do ensino superior 119 Profissionais de saúde	Estudo observacional transversal e analítico	Propor um questionário sobre as condições de trabalho, explorando a sua consistência e validade de construto, bem como se as estruturas fatorias variam por tipo de ocupações.	Os resultados mostraram a fatorabilidade das escalas referentes a três categorias das condições de trabalho, a saber: condições físicas e materiais, processos e características da atividade e ambiente socioorganizacional. Os resultados revelaram ainda que as diferentes estruturas fatorias encontradas por amostras refletem as especificidades das ocupações dos seus participantes. O questionário pode ser útil para diagnósticos ocupacionais, embora ainda apresente pontos que devem ser melhorados.
Working conditions and emotional impact in healthcare workers during COVID-19 pandemic	Boluarte Carbajal, Sánchez Boluarte, Rodríguez Boluarte, & Merino Soto (2020) Espanha	Não aplicável.	Revisão da literatura	Como o impacto da pandemia afeta as condições de trabalho e consequentemente a vida dos profissionais de saúde.	A COVID19 gerou um elevado impacto nas condições de trabalho, saúde e economia dos profissionais de saúde, devendo ser por este motivo considerada uma doença profissional. As mudanças organizacionais deverão ser implementadas nos serviços de saúde garantindo a sua qualidade dos cuidados, sustentabilidade e capacidade de resposta, apesar da crise.
A importância dos trabalhadores da saúde no contexto COVID-19	Castro & Pontes (2021) Brasil	226 Profissionais de saúde	Revisão da literatura	Estudar as condições laborais de trabalho dos profissionais de saúde, questionando a importância do reconhecimento da profissão para o desempenho no trabalho e a sua duração no tempo na pandemia e pós-pandemia.	O desempenho dos HCW está relacionada com a promoção e recuperação da saúde, doença e morte. Pessoas que continuam na missão de promover e recuperar a saúde de outras pessoas, muitas vezes sob condições e ambientes frequentemente inadequados. São trabalhadores que passam grande parte do seu dia em hospitais e ou unidades básicas de saúde, em que o sofrimento se faz

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
					presente, quase diariamente, e cabe a eles transmitir esperança, confiança e tranquilidade.
Condições do ambiente sociogerencial e gestão da saúde dos trabalhadores em um contexto de mudança cultural	Costa & Barbosa (2017) Brasil	62 Profissionais de saúde	Estudo de caso de metodologia mista	Compreender os processos envolvidos na análise das condições de trabalho, dos riscos gerais e psicossociais, bem como dos seus fatores, com o intuito de serem tomadas medidas que auxiliem o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar destes trabalhadores.	Existe a necessidade de mais pesquisas relacionadas com as características das condições de trabalho dos profissionais de saúde. O estudo pretende sensibilizar o desenvolvimento de mais trabalho nesta área com o contributo da análise e também da melhoria das condições de trabalho.
Challenges for the female health-care workers during the COVID-19 pandemic: the need for protection beyond the mask	Crimi & Carlucci (2021) Itália	Não aplicável	Revisão de literatura.	Estudar a necessidade de utilização de máscara para protecção dos profissionais de saúde femininos durante a pandemia COVID19.	A capacitação e a protecção dos profissionais constitui um elemento importante no combate à pandemia, uma vez que os trabalhadores de saúde necessitam de EPI's adequados para além do mero uso da máscara. A resposta às suas necessidades de vida pessoal/profissional também tem sido ao longo do tempo alvo de intervenção em alguns países de forma a dar resposta ao que os profissionais necessitam, elevando assim o seu reconhecimento.
Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic	Duarte, Teixeira, Castro, Marina, Ribeiro, Jácome, Martins, Ribeiro-Vaz, Pinheiro, Silva, Ricou, Sousa, Alves, Oliveira, Silva, Nunes, & Serrão (2020) Portugal	2008 sujeitos	Estudo transversal	Durante a pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde (HCWs) tiveram alta carga de trabalho e foram expostos a múltiplos stressores psicossociais. O objetivo deste estudo foi avaliar os profissionais de saúde em termos de contribuições de variáveis sociodemográficas e de saúde mental em três dimensões de burnout: pessoal, trabalho esgotamento relacionado e relacionado ao cliente.	A pesquisa incidiu numa amostra de 2008 sujeitos. Sexo, situação familiar, situação conjugal e salário (redução) foram considerados fatores significativos para o esgotamento pessoal. Problemas de saúde e contato direto com pessoas infectadas foram significativamente associadas a uma maior suscetibilidade a um alto desgaste pessoal e relacionado ao trabalho. As posições de trabalho da linha de frente foram associadas a todas as três dimensões. Níveis mais elevados de estresse e depressão. Os profissionais de saúde foram significativamente associados a níveis elevados de todas as dimensões de burnout. Níveis mais altos de satisfação com vida e resiliência foram significativamente associadas a níveis mais baixos de todas as dimensões de burnout.
Burnout Impact of COVID-19 Pandemic on Health-Care Professionals at Assiut University Hospitals	Elghazally, Alkarn, Elkhayat, Ibrahim, & Elkhayat (2021) Egipto	201 Médicos	Estudo transversal	Este estudo teve como objetivo identificar os níveis de burnout entre os profissionais de saúde que atualmente trabalham nos hospitais da Universidade de Assiut durante a pandemia COVID-19.	A maioria dos inquiridos apresentou alto esgotamento emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal. Situações que ocorrem mais ao nível dos jovens e solteiros. Os médicos relataram pontuações mais altas de burnout. A pontuação de realização pessoal foi significativamente maior entre os homens. Aqueles que trabalham mais de oito horas / dia e lidam com pacientes COVID-19 tiveram pontuações significativamente mais altas.
The Effects of COVID-19 on Healthcare Workers: An Exploration of action of Burnout	Fernandez (2021) Estados Unidos da América	Não aplicável	Revisão sistemática da literatura	Várias pesquisas foram realizadas junto dos profissionais de saúde a fim de determinar se o burnout aumentou nessa população e a relação entre os fatores contribuintes e os resultados. A partir da pesquisa que foi compilada nos últimos meses, mostrou que o influxo de pacientes com COVID tem um grande impacto nos níveis de estresse no ambiente de trabalho.	No geral, os resultados da pesquisa mostraram que os profissionais de saúde precisam de recursos mais acessíveis para ajudar a diminuir seus níveis de burnout. Esses recursos podem aliviar os níveis de estresse e fornecer estratégias eficazes para melhorar a saúde física e mental. Os recursos mencionados incluem um pacote de cuidados digitais que contém informações úteis, como técnicas de redução do estresse baseadas na atenção plena.
COVID-19 and healthcare workers: A systematic review and meta-analysis	Gholami, Fawada, Shadana, Rowaieea, Ghanema, Khamisb & Hoa (2021) Emirados Árabes Unidos	119.883 pacientes em 28 estudos	Revisão Sistemática da literatura e meta-análise	A pandemia COVID-19 chamou a atenção para os desafios e riscos enfrentados pela linha de frente pelos profissionais de saúde (PS). Este estudo teve como objetivo descrever os resultados clínicos e fatores de	Vinte e oito estudos foram identificados envolvendo 119.883 pacientes. A idade média dos pacientes tinham 38,37 anos (IC 95% 36,72-40,03) e os homens constituíram 21,4% (IC 95% 12,4-34,2) da

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
				risco para SARS-Infecção por CoV-2 em HCW.	população de HCW. A percentagem de profissionais de saúde com teste positivo para COVID-19 foi de 51,7% (IC de 95% 34,7 –68,2). O total a prevalência de co morbilidades em sete estudos foi de 18,4% (IC95% 15,5–21,7). Os sintomas mais prevalentes foram febre 27,5% (IC 95% 17,6–40,3) e tosse 26,1% (IC 95% 18,1–36). A prevalência de hospitalização foi de 15,1% (IC de 95% 5,6–35) em 13 estudos e de morte foi de 1,5% (IC de 95% 0,5–3,9) em 12 estudos. Comparações de profissionais de saúde com e sem infecção mostraram um risco relativo aumentado para COVID-19 relacionado a pessoal, equipamento de proteção, ambiente de trabalho, profissão, exposição, contatos e testes.
How to protect healthcare workers – and improve pandemic preparedness	Ghouaibi & Motosoeneng (2021) Suíça	Não aplicável	Revisão de literatura	Evidenciar as condições de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia e fazer proposta de melhoria.	Propor 6 etapas para melhorar a abordagem das condições de trabalho dos profissionais de saúde durante a pandemia.
Covid-19: risks to healthcare workers and their families	Karlsson & Fraenkel (2020) Suécia	Não aplicável	Revisão da literatura	A pandemia trouxe novos desafios, pretende analisar o que é referido na literatura pelos profissionais de saúde acerca das condições de trabalho e de prospectivas futuras de controlo da pandemia.	A alta qualidade de novas práticas de prevenção e controlo são extremamente importantes e a comunidade deve apoiar os esforços da Organização Mundial de saúde no combate à pandemia, garantido assim a saúde e a segurança de todos e especialmente dos profissionais de saúde.
Avaliação das condições estruturais para o trabalho das unidades de atendimento do SAMU	Lancini (2013) Brasil	Não aplicável	Revisão da literatura	Avaliar as condições estruturais para o trabalho das unidades de atendimento do SAMU, na Grande Florianópolis.	Constatou no final que 60% dos municípios apresentaram adequada estrutura de trabalho, sendo que os indicadores que apontam maior déficit estão na dimensão de recursos humanos, relacionados ao turnover e ao vínculo laboral, indicando a necessidade de melhorias na valorização e na forma de contratação dos profissionais. Os estudos avaliativos na área de processo de trabalho em saúde são relevantes e aprofundam as discussões acerca das necessidades do setor. Devido a complexidade dos serviços de urgência e emergência, estudos como este pretendem cooperar na qualificação do trabalho realizado e propor a reflexão e melhoria dos problemas encontrados.
Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre os profissionais de saúde	Leonel (2021) Brasil	16mil profissionais de saúde	Estudo analítico	Estudar as condições de trabalho no contexto da pandemia COVID19 no Brasil.	Os resultados da pesquisa Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz em todo o território nacional, a pandemia alteraram de modo significativo a vida de 95% desses trabalhadores. Os dados revelam, ainda, que quase 50% admitiram excesso de trabalho ao longo desta crise mundial de saúde, com jornadas para além das 40 horas semanais, e um elevado percentual (45%) deles necessita de mais de um emprego para sobreviver. Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho face à Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado com a falta, escassez e inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
					internamento ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais.
Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional	J. Marôco, A. Marôco, Leite, Bastos, Vazão, & Campos (2016) Portugal	1262 Enfermeiros 466 Médicos	Estudo analítico	O burnout é uma síndrome psicológica, caracterizada por elevada exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização profissional, que conduz à erosão dos valores pessoais, profissionais e de saúde. Este estudo reporta a prevalência do burnout em profissionais de saúde Portugueses.	A análise dos níveis de burnout revelou que ambas as categorias profissionais apresentaram níveis moderados a elevados de burnout (M = 3,0; DP = 1,7) não sendo significativas as diferenças entre as duas profissões. Vila Real (M = 3,8; SD = 1,7) e a Madeira (M = 2,5; DP = 1,5) são as regiões onde os níveis de burnout são mais e menos elevados, respetivamente. Os níveis de burnout não diferiram significativamente entre Hospitais, Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e Unidades de Saúde Familiares. Os profissionais com maior tempo na função são menos acometidos por burnout (r = -0,15) não ocorrendo associação significativa com a duração da jornada de trabalho (r = 0,04). A má qualidade das condições de trabalho foi o melhor preditor do burnout (r = -0,35).
COVID-19: a heavy toll on health-care workers	Mehta, Machado, Kwizera, Papazian, Moss, Azoulay & Herridge (2021) Canadá	Não aplicável	Revisão da literatura	Estudar as condições de trabalho no contexto da pandemia COVID19 e de que forma afeta a vida dos profissionais de saúde a todos os níveis.	A pandemia COVID-19 levará a uma redefinição do número de trabalhadores de apoio essenciais, com o reconhecimento da contribuição de todos os grupos profissionais de saúde e da importância dos meios adequados à educação, proteção e compensação.
The COVID-19 Impact in Hospital Healthcare Workers: Development of an Occupational Health Risk Management Program	Mendonça-Galaio, Sacadura-Leite, Raposo, França, Correia, Lobo, Soares, Almeida, Shapovalova, Serranheira, & Sousa-Uva (2021) Portugal	2152 profissionais de saúde	Estudo transversal	O primeiro objetivo do estudo consistiu em descrever e caracterizar o impacto dos primeiros 3 meses da pandemia de SARS-CoV-2 no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN). Em termos específicos O objetivo consistiu em relatar o desempenho do Serviço de Saúde Ocupacional (SSO) do CHULN em relação ao impacto da pandemia no CHULN HCW e sua adaptação ao longo da evolução epidemiológica nacional, regional e institucional.	Durante os primeiros três meses, foram rastreados 2.152 HCW (o que representa 29,8% da população total de HCW), agrupados em cem clusters distintos, cada um dos quais variando entre 2 e 98 HCW. A profissão rastreada mais prevalente foi a de enfermeiro (n = 800; 37,2%) seguido do médico (n = 634; 29,5%). A principal fonte de infecção identificada (simultaneamente, geradora de procedimentos de triagem de clusters) esteve relacionada com outros colegas de trabalho (n = 1.216; 56,5%). Uma fonte originada num paciente ou uma fonte combinada de paciente e colega de trabalho foram responsáveis por apenas 559 (26%) e 43 (2%) dos casos, respetivamente. Os resultados preliminares demonstram uma menor taxa de infecção entre os profissionais de saúde do que os comumente encontrados na literatura. A principal fonte de infecção parecia estar relacionada com o colega de trabalho, em vez de relacionado com o paciente. Novas estratégias preventivas de risco teriam que ser implementadas para controlar a propagação de SARS-CoV-2.
Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19	Miranda, Santana, Pizzolato & Saquis (2020) Brasil	Não aplicável	Revisão da literatura	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem face ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais no contexto da pandemia.	As fragilidades encontradas no quotidiano laboral dos profissionais de enfermagem são descritas pela literatura nacional (Brasil) e internacional, nas quais estão incluídas as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual adequados para o enfrentamento dessa pandemia. Pretende contribuir para repensar a saúde e segurança dos

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
					profissionais de enfermagem visando uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.
Report for discussion at the Tripartite Meeting on Improving Employment and Working Conditions in Health Services	Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas (2017)	Não aplicável	Revisão de literatura	Discutir estratégias de trabalho decente que abordem efetivamente escassez de força de trabalho em saúde, como um pré-requisito para permitir a provisão de igualdade de acesso à saúde cuidar de todos os que precisam.	Explorar e promover políticas/ estratégias que possam ser implementadas no futuro dando resposta às necessidades identificadas nos contextos laborais em saúde.
Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19	Santos, Fernandes, Almeida, Miranda, Mise, & Lima (2020) Brasil	Não aplicável	Revisão da literatura	A construção do ensaio iniciou com base numa revisão da literatura na interface COVID-19 e saúde dos trabalhadores, realizada de dezembro de 2019 a abril de 2020, nas bases PubMed, BIREME, Cochrane Library, medRxiv e LitCovid, bem como da literatura cinza.	Profissionais de saúde são mais acometidos, mas também com maior acesso ao diagnóstico, persistindo lacunas sobre as demais categorias profissionais, bem como sobre os determinantes sociais que implicam uma maior vulnerabilidade relacionada ao trabalho. A pandemia coincide no Brasil com uma conjuntura na qual trabalhadoras(es) acumulam perdas relevantes de direitos trabalhistas e previdenciários, somadas às desigualdades sociais preexistentes, ao exemplo de precariedade de moradia, com maiores exposição e risco. Embora a evolução da pandemia ainda esteja em curso, prevê-se que as desigualdades sociais se intensificarão com a profunda retração da economia, e trabalhadores devem ser alvo prioritário da atenção no controle e disseminação da doença, além de eixo articulador das políticas públicas de proteção social e à saúde.
The Impact of COVID-19 on Healthcare Worker Wellness: A Scoping Review	Shreffler, Petrey, & Huecker (2020)	Não aplicável	Revisão sistemática da literatura	No centro da crise sem paralelo de COVID-19, os profissionais de saúde (HCWs) enfrentam vários desafios no tratamento de pacientes com COVID-19: reduzir a propagação da infecção; desenvolver estratégias adequadas de curto prazo; e formular planos de longo prazo. A carga e o bem-estar geral dos profissionais de saúde receberam maior atenção nas notícias e publicações de pesquisa. O propósito deste estudo foi fornecer uma revisão sobre as publicações atuais que “medem” os efeitos do COVID-19 sobre o bem-estar dos profissionais de saúde para informar as estratégias de intervenção.	A revisão da literatura revelou relatos consistentes de estresse, ansiedade e sintomas depressivos em profissionais de saúde como resultado do COVID-19. Descrevem dados publicados sobre sofrimento e esgotamento dos profissionais de saúde, mas incentivam pesquisas futuras sobre estratégias para melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde.
Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde	Silva, Machado, Oliveira, & Ribeiro (2020) Brasil	Não aplicável	Revisão da literatura	Discutir as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que cuidam de pacientes com COVID-19, sob a perspectiva das informações levantadas por seus representantes de classe profissional e de recomendações institucionais.	Descrição das características da infecção pelo SARS-CoV-2 no processo de trabalho em saúde; exemplificamos as iniciativas de organizações representativas dos trabalhadores para o enfrentamento da COVID-19; descreve o cenário do trabalho em saúde na pandemia no Brasil; apresenta o relato das medidas de proteção e de combate à doença orientadas por guidelines de entidades e organismos nacionais e internacionais. A exposição desses trabalhadores pode levar a outros eventos em saúde, necessitando medidas de adequação em relação a número de profissionais, melhoria na organização e nas condições de trabalho, fornecimento de equipamentos de proteção individual em quantidade e qualidade adequadas e implantação de medidas que propiciem o fortalecimento das equipas para o combate à COVID-19.
Life Satisfaction And Happiness –	Štreimikienė & Grundey	Não aplicável	Revisão da literatura	Analisar os estudos mais recentes que analisam o	Os resultados mostram que a felicidade no trabalho está dependente

Título do Artigo/ documento	Autor/ Ano/ País	Amostra	Métodos de pesquisa	Objetivo do estudo	Outcomes
The Factors In Work Performance	(2009) Lituânia			papel do trabalho na satisfação com a vida e felicidade e para revelam a importância das relações de trabalho, motivação e até mesmo os procedimentos de seleção de mão de obra para a felicidade e satisfação com a vida do povo lituano	de inúmeros fatores, tais como a satisfação com o salário, o respeito e reconhecimento e a promoção da responsabilidade social no trabalho contribuem para que o funcionário se sinta mais competente aumentando a sua produtividade e o seu desempenho.
The Sociology of Work and Well-Being	Tausig (2013) Estados Unidos da América	Não aplicável	Revisão da literatura	Perceber a relação entre condições de trabalho, desemprego, economia e sofrimento dos profissionais de saúde.	Explora uma explicação estrutural social para a relação entre trabalho e bem-estar psicológico. Mostra como as estruturas e mudanças macroeconômicas, o mercado de trabalho, estruturas sociais de desigualdade, a organização do trabalho e a interseção do trabalho com família afetam o stresse do trabalho.
Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?	Vedovato, Andrade, Santos, D Bitencourt, Almeida, & Sampaio (2020) Brasil	22 Entrevistas	Análise qualitativa	Analisar as condições de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na pandemia de COVID-19, no Brasil, com base em reportagens publicadas na internet por veículos de comunicação jornalística.	As reportagens evidenciaram condições de trabalho inadequadas por ausência e/ou precariedade dos EPI; continuidade do trabalho dos profissionais de saúde com comorbidades; adoecer e mortes por COVID-19; tensão e medo de serem infectados(as) e de lidar com a doença e morte de colegas; dificuldade no acesso aos testes de COVID-19 e para afastamento do trabalho para tratamento; desistências de trabalhar na atividade; necessidade de atualização rápida para o cuidado em saúde na COVID-19.
Healthcare professionals' perspectives on working conditions, leadership, and safety climate: a Cross-sectional transversal	Wagner, Rieger, Manser, Sturm, Hardt, Martus, Lessing, & Hammer em nome de WorkSafeMed Consortium (2019)	381 Médicos 567 Enfermeiros	Estudo transversal (questionários em papel)	Promover a segurança do paciente e do trabalho são dois desafios principais para os hospitais. Quando se pretende melhorar esses dois resultados de forma sinérgica, as condições psicossociais de trabalho, a liderança da gerência e dos supervisores do hospital e as percepções do paciente e do clima de segurança ocupacional devem ser considerados. Estudos recentes mostraram que esses tópicos-chave estão inter-relacionados e formam uma base crítica para a promoção da segurança do paciente e ocupacional em hospitais. Até agora, esses tópicos foram estudados principalmente de forma independente. O presente estudo investigou as percepções dos funcionários do hospital sobre quatro tópicos diferentes: (1) condições psicossociais de trabalho, (2) liderança, (3) clima de segurança do paciente e (4) clima de segurança ocupacional. Apresentamos os resultados de uma pesquisa em dois hospitais universitários alemães com o objetivo de detetar diferenças entre enfermeiros e médicos.	Um total de 995 questionários preenchidos de 2512 questionários distribuídos foram devolvidos anonimamente. A taxa de resposta geral foi de 39,6%. A amostra foi composta por 381 médicos e 567 enfermeiras. Encontramos várias diferenças em relação aos quatro tópicos. Na maioria das escalas COPSOQ e HSPSC, os médicos avaliaram as condições psicossociais de trabalho e o clima de segurança do paciente de forma mais positiva do que os enfermeiros. No que diz respeito à segurança do trabalho, os enfermeiros apontaram riscos ocupacionais mais elevados do que os médicos.

Fonte: Elaboração própria com base nos artigos respetivos.

Se existem artigos que se dedicaram a abordar temáticas da segurança dos profissionais de saúde, outros consagraram o estudo da saúde mental destes e outros ainda se referiram a classes profissionais específicas, com maior enfoque nos enfermeiros.

Analisando com maior detalhe o método utilizado nos 26 estudos, ressalta a revisão de literatura como o mais relevante, contabilizando metade dos artigos ora apresentados (13), sendo a segunda metodologia mais utilizada a de “estudo transversal” que representou 15% das referências empregues (4) e a terceira a “revisão sistemática” que podemos denominar como sendo uma “evolução” da revisão de literatura.

Em última instância podemos inferir que todos os artigos se consagram na definição das realidades

subjacentes aos profissionais de saúde em tempos de pandemia COVID-19.

Recorrendo ainda aos procedimentos do modelo JBI, apersentamos na Tabela 2 a fonte de cada artigo e o respetivo ano de publicação. Neste contexto é possível verificar que 69% das referências (18) foram publicadas em 2020 e já em 2021, ano em que houve 10 publicações neste contexto. Trata-se de uma situação compreensível por se conhecer cada vez mais e melhor sobre o vírus SARS-CoV-2, causador da pandemia COVID-19. A tabela evidencia que não existem fontes coincidentes o que pode explicar a transversalidade do presente artigo.

Tabela 2: Identificação, título, ano de publicação e fonte

Identificação dos Artigos/ documentos	Título do artigo, Publicação ou Tese	Ano de Publicação	Fonte
A1	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19.	2021	Revista Gaúcha De Enfermagem, 42(spe)
A2	Questionário de condições de trabalho: reelaboração e estruturas fatorias em grupos ocupacionais.	2013	Avaliação Psicológica. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Brasil; 12(2)
A3	Working conditions and emotional impact in healthcare workers during COVID-19 pandemic	2020	Journal Of Healthcare Quality Research, 35(6), 401-402.
A4	A importância dos trabalhadores da saúde no contexto COVID-19.	2021	Profissionais de Saúde e Cuidados Primários. V.4 1ª edição
A5	Condições do ambiente sociogerencial e gestão da saúde dos trabalhadores em um contexto de mudança cultural.	2017	Cadernos Gestão Pública E Cidadania, 22(73)
A6	Challenges for the female health-care workers during the COVID-19 pandemic: the need for protection beyond the mask.	2021	Pulmonology, 27(1), 1-3
A7	Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic.	2020	BMC Public Health, 20(1)
A8	Burnout Impact of COVID-19 Pandemic on Health-Care Professionals at Assiut University Hospitals, 2020	2021	International Journal Of Environmental Research And Public Health, 18(10), 5368.
A9	The Effects of COVID-19 on Healthcare Workers.	2021	<a href="https://doi.org/10.33015/dominican.edu/2021.nurs.st.03">https://doi.org/10.33015/dominican.edu/2021.nurs.st.03</a>
A10	COVID-19 and healthcare workers: A systematic review and meta-analysis.	2021	International Journal Of Infectious Diseases, 104, 335-346.
A11	How to protect healthcare workers – and improve pandemic preparedness	2021	Fórum Económico Mundial
A12	Covid-19: risks to healthcare workers and their families.	2020	BMJ, m3944.
A13	Avaliação das condições estruturais para o trabalho das unidades de atendimento do SAMU (Mestrado)	2013	Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
A14	Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre os profissionais de saúde	2021	Portal Fiocruz.

Identificação dos Artigos	Título do artigo, Publicação ou Tese	Ano de Publicação	Fonte
A15	Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional.	2016	Acta Médica Portuguesa, 29(1), 24.
A16	COVID-19: a heavy toll on health-care workers.	2021	the Lancet Respiratory Medicine, 9(3), 226-228.
A17	The COVID-19 Impact in Hospital Healthcare Workers: Development of an Occupational Health Risk Management Program.	2021	Portuguese Journal Of Public Health, 38(Suppl. 1), 26-31
A18	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19.	2020	Cogitare Enfermagem, 25.
A19	Report for discussion at the Tripartite Meeting on Improving Employment and Working Conditions in Health Services.	2017	International Labour Office, Sectoral Policies Department,.
A20	Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19	2020	Cad. Saúde Pública; 36 (12)
A21	The Impact of COVID-19 on Healthcare Worker Wellness: A Scoping Review.	2020	Western Journal Of Emergency Medicine, 21(5)
A22	Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde.	2020	Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, 45.
A23	Life satisfaction and happiness – the factors in work performance.	2009	Economics & Sociology, 2(1), 9-26.
A24	The Sociology of Work and Well-Being.	2013	Handbooks Of Sociology And Social Research, 433-455.
A25	Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?.	2020	Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, 46
A26	Healthcare professionals' perspectives on working conditions, leadership, and safety climate: a cross-sectional study.	2019	BMC Health Services Research, 19(1).

Fonte: Elaboração própria com base nos artigos/documentos respetivos.

## 2. Relevância dos artigos pesquisados

Interpretando o conjunto dos 26 artigos extraídos segundo o modelo JBI, podemos encontrar dois grandes grupos temáticos:

- Condições de trabalho em saúde;
- Condições de trabalho em tempos de pandemia.

### 2.1. Condições de trabalho em saúde

Iniciaremos a nossa jornada sobre esta questão num período anterior ao pandémico. Para enveredarmos por uma avaliação clara, concisa e, sobretudo, eficiente das condições de trabalho dos profissionais de saúde será necessário, em primeira instância, realizar uma definição objetiva do conceito de “*condições de trabalho*”, concretamente no âmbito da prestação de serviços de saúde. Seremos auxiliados pelas palavras de diversos investigadores em localizações distintas, para que possamos almejar

uma definição concreta sobre “*o que são condições de trabalho em saúde?*”.

Borges et al. (2013) baseou-se, à semelhança de Costa & Barbosa (2017), na taxionomia sugerida por Borges, Alves-Filho, Costa, & Falcão para nortear o seu estudo acerca das condições de trabalho de diversos grupos de profissionais, entre os quais os de saúde, a qual é composta por quatro tipologias: 1. condições contratuais jurídicas; 2. condições físicas e materiais; 3. processos e características da atividade; 4. condições do ambiente social.

Foi proposto um questionário elaborado com base num construído pelo à data do estudo, *European Working Conditions Observatory* (EWCO), atualmente *EurWork European Observatory of Working Life*, que nortear o referido estudo e representa o esforço de organizar as diversas componentes das condições de trabalho, para utilização na construção de questionários.

Analisando o questionário proposto, aplicável a profissionais de saúde, somos levados a concluir que, em termos concretos, para avaliar as condições de trabalho será necessário perceber se os inquiridos se encontram expostos a riscos do ambiente físico e material que podem ter impacto na sua saúde (corporal e psíquica); o seu espaço de trabalho; o ambiente físico e material do trabalho; as exigências de esforço físico; e o risco de acidentes.

Em 2019, Wagner et al. investigaram a percepção dos profissionais de saúde em dois hospitais alemães e quatro tópicos, 1. Condições laborais psicossociais, 2. Liderança, 3. Segurança dos pacientes, e 4. Clima de saúde no trabalho, utilizando um questionário uniformizado, em papel, para resposta por parte de enfermeiros e médicos. Os investigadores concluíram, com base no seu estudo, da necessidade de melhorias nas condições de trabalho, clima de segurança dos pacientes e clima de saúde no trabalho para profissionais nos hospitais universitários alemães.

Num estudo sobre o papel do trabalho no bem-estar, satisfação da vida e felicidade na Lituânia, concluiu-se da importância do bem-estar e felicidade dos trabalhadores, sendo que “*o trabalho perfeito é aquele que não apenas se adapta aos talentos, interesses, experiências e expectativas financeiras da pessoa, mas também a deixa livre para moldar a vida que deseja*” (Štreimikienė & Grundey, 2009, p. 10).

A Organização Internacional do Trabalho das Nações Unidas veio assumir, em 2017, as dificuldades que decorrem das “*diferentes noções de trabalho e emprego relacionadas com a saúde, que tornam difícil gerar dados comparáveis entre países*”, o que nos leva a inferir que qualquer estudo que venha a ser realizado neste âmbito não se deve copiar exatamente de estudos realizados em países que não Portugal, devendo sempre ser tida em consideração as especificidades da realidade portuguesa.

Tausig (2013) veio sugerir que a angústia ou, por oposição, o bem-estar no trabalho, podem ser mais bem compreendidos pela consideração da forma como diversas estruturas económicas e sociais

afetam exposição a vulnerabilidades laborais, referindo a importância de adicionalmente “compreender a relação entre trabalho e emoções”.

## 2.2. Condições de trabalho em tempos de pandemia

Num estudo de 2021, Ghouaibi & Motsoeneng reconhecem os efeitos globais da pandemia da Covid-19, com impactos acrescidos causados pela falta de profissionais de saúde e preparação dos sistemas de saúde.

É amplamente reconhecido que a pandemia da doença SARS CoV-2 não só desafiou, mas em muitos casos excedeu a capacidade, tanto de hospitais, como de unidades de cuidados intensivos, em todo o Mundo (Mehta, S. et al. 2021), o que nos pode levar a inferir que as necessidades identificadas por Wagner, A. et al. (2019) foram exacerbadas pelas necessidades que decorreram seguramente das adaptações necessárias para fazer face às novas necessidades.

Não obstante a pressão intensa que se tem verificado nos sistemas de saúde, os profissionais têm continuado a sua atividade de prestação de cuidados, aguentando a exaustão ou esgotamento (também designado por “burnout”), os riscos acrescidos a que se encontram expostos e basicamente todas as consequências para a sua saúde física e mental (Karlsson & Fraenkel, 2020; Mehta et al. 2021;) pelo que, por ora, parece-nos relevante realizar uma pequena revisão sistemática dos estudos que têm sido efetivados no âmbito das condições de trabalho dos profissionais de saúde, em tempos de pandemia entre, naturalmente, 2020 e 2021, na expectativa de concluir sobre os problemas, questões e eventuais necessidades que o nosso estudo possa vir colmatar.

51,7% dos HCW que fizeram parte da amostra dos 30 estudos analisados por Gholamia, M. et al. (2021) testaram positivo para a Covid-19. Esta estudo identificou os fatores de risco a que os HCW se encontram expostos, segregando-os em seis categorias específicas, (1. Equipamento de Proteção

Individual - EPI, 2. Ambiente de trabalho, 3. Profissão, 4. Exposição, 5. Contactos 6. Testagem), permitindo assim reconhecer os efeitos observados em ações específicas.

A falta da higienização das mãos, a utilização indevida de máscaras ou a sua remoção incorreta, os contactos com colegas profissionais de saúde (Mendonça-Galaio et al., 2021; Gholamia et al. 2020) têm sido dos fatores identificados como disseminadores da Covid-19.

É de facto do entendimento de investigadores cujos trabalhos fizeram parte da nossa revisão da literatura a necessidade urgente de implementar “*novas estratégias preventivas (...) para controlar a propagação do SARS-CoV-2 em contexto profissional*” (Mendonça-Galaio et al., 2021), nos hospitais e centros de saúde.

Estudos têm sido realizados sobre as consequências da Covid-19 para os profissionais de saúde e a respetiva saúde física, saúde mental, questões de trabalho, e outras. Face à heterogeneidade de estudos existentes a este respeito, específicos da pandemia que vivemos, decidimos segregar os temas identificados como chave para acompanhar as diferentes questões suscitadas.

## Notas Finais

A pandemia Covid-19 trouxe à tona sentimentos de ansiedade e medo em toda a população, o grupo dos profissionais de saúde não é exceção, uma vez que o contacto com doente com SARS-Cov2 os coloca numa posição difícil, uma vez que existe sempre o receio e o risco de transportar o vírus para a sua família ou para aqueles que os rodeiam e este facto é referido em estudos pelos próprios profissionais, assim como o aumento dos níveis de burnout associado a este novo desafio, bem como ao aumento do volume de trabalho sentido nas instituições de saúde em vários países do mundo (Fernandez, 2021).

A sociedade cada vez mais exige dos seus profissionais e os tempos pandémicos não são exceção, o que se verifica em sociedades capitalistas

que exploram os seus trabalhadores, em determinados sectores, colocando a sua vida em risco, e a pandemia veio evidenciar que é necessária a proteção e o cuidado daqueles e para aqueles que estão à frente, ou seja na chamada “linha da frente” (Vedovato et al., 2020). Verificam-se cada vez mais morbilidades que podem afetar os profissionais de saúde e conseqüentemente o seu desempenho na vida profissional e pessoal, tais como o burnout, depressão, fadiga mental, transtornos psiquiátricos menores e conseqüentemente a morte por sobrecarga de trabalho (karoshi) e neste caso as chefias das equipas têm o dever de entrar em ação criando medidas que fortaleçam o grupo, tais como a diálogo entre pares, discutindo em conjunto as situações que necessitam de ser enfrentadas. A previsão de várias ondas pandémicas mantém-se e conseqüentemente poderá aparecer uma vaga de adoecimento mental, levando ao aparecimento de doenças mentais incapacitantes e o aumento das taxas de suicídio entre os profissionais de saúde (Silva, Machado, Oliveira & Ribeiro, 2020).

Um estudo realizado denominado WorkSafeMed em hospitais da Alemanha combinou a avaliação de quatro tópicos que se consideram essenciais para a perceção das condições de trabalho dos profissionais de saúde: as condições psicossociais de trabalho, liderança, segurança do doente/utente e segurança no trabalho nos hospitais e pelos resultados obtidos verifica-se que os médicos avaliam mais positivamente este tópicos do que os enfermeiros, o que nos leva a verificar que esta última classe deve ser bordada no que toca à procura da melhoria das suas necessidades básicas mais urgentes no seu contexto laboral (Wagner, Rieger, Manser, Sturm, Hardt, Martus, Lessing & Hammer, 2019).

No que concerne à classe profissional de enfermagem, nunca esta esteve tão envolvida em fatores stressores (stressantes), no que respeita demonstrar adaptação, agilidade, eficácia e eficiência, sendo esperado que a sociedade faça uma revisão de estereótipos atribuídos a esta classe profissional e que compreenda a importância e indispensabilidade destes profissionais para o cuidado da saúde das populações e para tal os mesmos necessitam de

condições de trabalho dignas (Backes, Higashi, Damiani, Mendes, Sampaio & Soares, 2021).

Num momento em que a Pandemia veio mostrar que deve existir um Estado que garanta um Sistema Nacional de Saúde público e universal de forma a garantir o cuidado a todos os cidadãos, mostra-nos também que é urgente e necessário garantir as condições de trabalho e torna visíveis estes profissionais que trabalham a cuidar da saúde da sua população, tornando-se um dever ético, político e moral do Estado e das entidades responsáveis pela saúde garantir o cuidado em saúde para estes profissionais, o seu reconhecimento profissional, aplicando políticas públicas que melhorem as suas condições de trabalho e que vigorem pós-pandemia (Vedovato et al., 2020).

Quando falamos em condições de trabalho, é inevitável não abordar a carreira, o vínculo profissional, a formação e a remuneração dos profissionais de saúde.

Alguns estudos realizados neste curto espaço de tempo em que decorre a Pandemia COVID19 referem que muitos profissionais mostram perda interesse/satisfação com a sua carreira e muitos revelam a mudança de rotinas na sua vida profissional de correntes da pandemia lhes trouxeram um “trabalham extenuante”, no que respeita a mais burocracia e mais exigência a níveis de competências profissionais. Por outro lado, a falta de reconhecimento por parte da população e a desvalorização do trabalho por parte das chefias coloca também os profissionais do setor numa posição menos otimista quanto ao seu futuro profissional nas unidades públicas de saúde (Leonel, 2021).

O nível remuneratório no setor público não é o suficientemente adequado ao nível de formação que possuem os profissionais de saúde, resultando que estes muitas vezes tenham acumulação de funções em dois ou três locais de trabalho para fazer face às suas despesas do dia-a-dia, o que consequentemente lhes causa exaustão e desmotivação e faz com que os profissionais (com ou sem maior nível de

especialização) procurem o setor privado onde lhes é oferecido o nível remuneratório adequado ao nível de formação, para trabalhar (Castro & Pontes, 2021).

Verificamos que a ausência de planos de uma carreira e de salários adequados são a principal fonte de desmotivação e insatisfação profissional, o que se veio acentuar com a pandemia, onde apenas foram aplaudidos à janela os profissionais de saúde, enquanto os mesmos lutam diariamente por um trabalho reconhecido e digno de ser pago de acordo com as suas funções ou o seu nível de formação (Castro & Pontes, 2021). É relevante que a sociedade e o Estado assumam um papel fundamental na garantia de melhores condições a estes profissionais e que as mesmas se perpetuem no tempo e não só durante a pandemia, dando não só reconhecimento social, mas profissional e universal que estes tanto merecem! (Vedovato et al., 2020).

Na verdade, decorrente da análise dos estudos a que tivemos acesso, somos a considerar a imprescindibilidade de uma permanente necessidade de garantia da qualidade na prestação de cuidados de saúde aos utentes, questão que se tem revelado particularmente difícil no contexto da pandemia. A pandemia tem evidenciado questões outrora talvez escondidas na esfera dos HCW como insuficiências de salário, de equipamentos e de apoio psicológico, que poderão influenciar a prestação de cuidados de saúde. Foram igualmente identificados pelos diferentes autores a necessidade de investimento, tanto em recursos humanos como físicos, e a implementação de programas ou outras formas ou técnicas para controlar a ansiedade dos HCW. Aliás, podemos ainda acrescentar que, para além destes aspetos, crescem-se dilemas no plano da conciliação da vida profissional e familiar, *deficit* nos atributos de qualidade e satisfação e necessidades de formação contínua.

Para além do que já foi referido falta frisar que o direito à saúde não é garantido durante a pandemia, uma vez que praticar o distanciamento social para os profissionais de saúde é impossível, uma vez que afeta toda a ética do cuidar, assim é necessário que estes tenham condições laborais a todos os níveis

para que possam exercer a sua profissão não colocando em risco a sua, protegendo-se a si e aos outros e para que não sejam um vetor social de disseminação da doença (Santos, Fernandes, Almeida, Miranda, Mise & Lima, 2020).

É importante salientar que o vírus SARS-Cov2 veio provocar “um sismo” nas estruturas dos serviços de saúde, seguido de “onda gigante de tsunami” que varreu o mundo e principalmente o Sistema Nacional de Saúde Português e que veio deixar à vista as fragilidades do mesmo, bem como o “bem necessário” que os profissionais que do mesmo fazem parte o são, revelando as precárias condições de trabalho a todos os níveis a que os mesmos estão/se sentem expostos diariamente.

Em última instância, é relevante referir que nos parece que quase diariamente surgem artigos, estudos, relatórios técnicos e institucionais, teses e outros documentos de relevância científica relativamente a este tema que carece de uma revisão sistemática de literatura com maior profundidade para melhor conhecer não só a coerência dos procedimentos metodológicos utilizados nas investigações aplicadas, mas também compreender quer a relevância dos instrumentos de recolha de dados utilizados, quer a validade e a fiabilidade dos protocolos de tratamentos e análises dos dados utilizados pelos autores dos estudos.

## Referências bibliográficas

- Aromataris, E. & Munn, Z. (Editors). (2020). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI.  
<https://synthesismanual.jbi.global>  
<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- Backes, M., Higashi, G., Damiani, P., Mendes, J., Sampaio, L., & Soares, G. (2021). Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 42(spe).  
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>
- Borges, L., Costa, M., Filho, A., Souza, A., Falcão, J., Leite, C., & Barros, S. (2013). Questionário de condições de trabalho: reelaboração e estruturas fatoriais em grupos ocupacionais. *Avaliação Psicológica*. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Brasil, 12(2).<https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027505012.pdf>
- Boluarte Carbajal, A., Sánchez Boluarte, A., Rodríguez Boluarte, A., & Merino Soto, C. (2020). Working conditions and emotional impact in healthcare workers during COVID-19 pandemic. *Journal Of Healthcare Quality Research*, 35(6), 401-402.  
<https://doi.org/10.1016/j.jhqr.2020.08.002>
- Castro, J. & Pontes, H. (2021). A importância dos trabalhadores da saúde no contexto COVID-19. *Profissionais de Saúde e Cuidados Primários*. V.4 (2021) 1ª edição.
- Costa, M., & Barbosa, S. (2017). Condições do ambiente sociogerencial e gestão da saúde dos trabalhadores em um contexto de mudança cultural. *Cadernos Gestão Pública E Cidadania*, 22(73).  
<https://doi.org/10.12660/cgpc.v22n73.69029>
- Crimi, C., & Carlucci, A. (2021). Challenges for the female health-care workers during the COVID-19 pandemic: the need for protection beyond the mask. *Pulmonology*, 27(1), 1-3.  
<https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.09.004>
- Duarte, I., Teixeira, A., Castro, L., Marina, S., Ribeiro, C., & Jácome, C. et al. (2020). Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*, 20(1).  
<https://doi.org/10.1186/s12889-020-09980-z>
- Elghazally, S., Alkarn, A., Elkhayat, H., Ibrahim, A., & Elkhayat, M. (2021). Burnout Impact of COVID-19 Pandemic on Health-Care Professionals at Assiut University Hospitals, 2020. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, 18(10), 5368.  
<https://doi.org/10.3390/ijerph18105368>
- Fernandez, C. (2021). *The Effects of COVID-19 on Healthcare Workers*.  
<https://doi.org/10.33015/dominican.edu/2021.nurs.st.03>
- Gholami, M., Fawad, I., Shadan, S., Rowaiee, R., Ghanem, H., Hassan Khamis, A., & Ho, S. (2021). COVID-19 and healthcare workers: A systematic review and meta-analysis. *International Journal Of*

- Infectious Diseases*, 104, 335-346.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.01.013>
- Ghouaibi, A. & Motsoeneng, M. (2021). *How to protect healthcare workers – and improve pandemic preparedness*. Fórum Económico Mundial.
- Joanna Briggs Institute. (2014). *Joanna Briggs Institute reviewers' manual: 2014 edition*.  
<http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/reviewersmanual-2014.pdf>
- Joanna Briggs Institute. (2015). *Discussion paper: The JBI model of evidence-informed healthcare: A model reconsidered*.  
[http://joannabriggs.org/assets/docs/approach/The\\_JBI\\_Model\\_of\\_Evidence\\_-\\_Healthcare-A\\_Model\\_Reconsidered.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/approach/The_JBI_Model_of_Evidence_-_Healthcare-A_Model_Reconsidered.pdf)
- Karlsson, U., & Fraenkel, C. (2020). Covid-19: risks to healthcare workers and their families. *BMJ*, m3944.  
<https://doi.org/10.1136/bmj.m3944>
- Lancini, A. (2013). *Avaliação das condições estruturais para o trabalho das unidades de atendimento do SAMU* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
- Leonel, F. (2021). *Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre os profissionais de saúde*. Portal Fiocruz. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>
- Lizarondo, L., Stern, C., Carrier, J., Godfrey, C., Rieger, K., Salmond, S., Apostolo, J., Kirkpatrick, P., & Loveday, H. (2020). Chapter 8: Mixed methods systematic reviews. In: Aromataris, E. & Munn, Z. (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI.  
<https://synthesismanual.jbi.global>  
<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-09>
- Lockwood, C., Porrit, K., Munn, Z., Rittenmeyer, L., Salmond, S., Bjerrum, M., Loveday, H., Carrier, J., & Stannard, D. (2020). Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E. & Munn, Z. (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI.  
<https://synthesismanual.jbi.global>  
<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-03>
- Marôco, J., Marôco, A., Leite, E., Bastos, C., Vazão, M., & Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. *Acta Médica Portuguesa*, 29(1), 24.  
<https://doi.org/10.20344/amp.6460>
- Mehta, S., Machado, F., Kwizera, A., Papazian, L., Moss, M., Azoulay, É., & Herridge, M. (2021). COVID-19: a heavy toll on health-care workers. *The Lancet Respiratory Medicine*, 9(3), 226-228.  
[https://doi.org/10.1016/s2213-2600\(21\)00068-0](https://doi.org/10.1016/s2213-2600(21)00068-0)
- Mendonça-Galaio, L., Sacadura-Leite, E., Raposo, J., França, D., Correia, A., & Lobo, R. et al. (2020). The COVID-19 Impact in Hospital Healthcare Workers: Development of an Occupational Health Risk Management Program. *Portuguese Journal Of Public Health*, 38(Suppl. 1), 26-31.  
<https://doi.org/10.1159/000515327>
- Miranda, F., Santana, L., Pizzolato, A., & Sarquis, L. (2020). Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25.  
<https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>
- Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., & Mulrow, C. et al. (2021). Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *Journal Of Clinical Epidemiology*, 134, 103-112.  
<https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>
- Pearson, A., Wiechula, R., Court, A., & Lockwood, C. (2005). The JBI model of evidence-based healthcare. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 3, 207-215
- Petticrew, M. & Roberts, H. (2006). *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*. Malden, MA, USA; Oxford, UK; Carlton, Victoria, Australia: Blackwell Publishing
- International Labour Office, Sectoral Policies Department, (2017). *Report for discussion at the Tripartite Meeting on Improving Employment and Working Conditions in Health Services*. Geneva: ILO
- Santos, K., Fernandes, R., Almeida, M., Miranda, S., Mise, Y., & Lima, M. (2020). Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19. *Cad. Saúde Pública*; 36 (12). doi: 10.1590/0102-311X00178320
- Shreffler, J., Huecker, M., & Petrey, J. (2020). The Impact of COVID-19 on Healthcare Worker Wellness: A Scoping Review. *Western Journal Of Emergency Medicine*, 21(5).  
<https://doi.org/10.5811/westjem.2020.7.48684>

- Silva, C, Carvalheira, F., Ramos, V., Candeias, A., Gemito, M.L., Saragoça, J., Braga, D., & Serranheira, F. (2022 - forthcoming). Working conditions of healthcare professionals and their implication in Covid-19 times: Notes for a systematic review. in R. Almeida et al. (2022 - forthcoming), *Improving Allied Health Professions Education With Clinical Training and Interdisciplinary Translational Research*. Hershey, PA (USA): IGI Global
- Silva, L., Machado, E., Oliveira, H., & Ribeiro, A. (2020). Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira De Saúde Ocupacional*, 45. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>
- Štreimikienė, D., & Grundey, D. (2008). Life satisfaction and happiness – the factors in work performance. *Economics & Sociology*, 2(1), 9-26. <https://doi.org/10.14254/2071-789x.2009/2-1/2>
- Tausig, M. (2012). The Sociology of Work and Well-Being. *Handbooks Of Sociology And Social Research*, 433-455. [https://doi.org/10.1007/978-94-007-4276-5\\_21](https://doi.org/10.1007/978-94-007-4276-5_21)
- Tufanaru, C., Munn, Z., Aromataris, E., Campbell, J., & Hopp, L. Chapter 3: Systematic reviews of effectiveness. In: Aromataris, E., & Munn, Z. (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. JBI. <https://synthesismanual.jbi.global>  
<https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-04>
- Vedovato, T., Andrade, C., Santos, D., Bitencourt, S., Almeida, L., & Sampaio, J. (2021). Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. *Revista Brasileira De Saúde Ocupacional*, 46. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>
- Wagner, A., Rieger, M., Manser, T., Sturm, H., Hardt, J., & Martus, P. et al. (2019). Healthcare professionals' perspectives on working conditions, leadership, and safety climate: a Estudo transversal. *BMC Health Services Research*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3862-7>
- Whiting, P., Rutjes, A.W.S., Reitsma, J.B., Bossuyt, P.M.M., & Kleijnen J. (2003). The development of QUADAS: a tool for the quality assessment of studies of diagnostic accuracy included in systematic reviews. *BMC Medical Research Methodology*, 3 (25) doi:10.1186/1471-2288-3-25

## Notas:

[\*] O presente artigo faz parte de um estudo em curso intitulado “Estudo sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nas condições de trabalho dos profissionais de saúde”, dinamizado pelo Departamento de Ciências Médicas e da Saúde da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora, enquadrado na Operação n.º POISE-01-3726-FSE-000019 da UGT, ação cofinanciada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, Portugal 2020 e União Europeia através do FSE (Fundo Social Europeu), inserido no eixo do reforço da capacitação institucional dos parceiros sociais com assento na CPCS (Comissão Permanente da Concertação Social). O estudo é coordenado por Carlos Alberto da Silva. O presente artigo trata-se de uma versão melhorada de uma publicação anterior, com a incorporação do modelo de revisão do JBI, embora parte dos conteúdos encontra-se publicada em Silva, C, Carvalheira, F., Ramos, V., Candeias, A., Gemito, M.L., Saragoça, J., Braga, D., & Serranheira, F. (2022 - forthcoming). Working conditions of healthcare professionals and their implication in Covid-19 times: Notes for a systematic review. in R. Almeida et al. (2022 - forthcoming), *Improving Allied Health Professions Education With Clinical Training and Interdisciplinary Translational Research*. Hershey, PA (USA): IGI Global. Assim, por se tratar de parte de um projeto de investigação, devem ser igualmente atribuídos créditos como co-autores os restantes membros da equipa de investigação: Victor Ramos, Adelina Candeias, Maria Laurência Gemito, José Saragoça, Domingos Braga, Florentino Serranheira.

[\*\*] Professor Catedrático do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora

[\*\*\*] Doutoranda em Sociologia da Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA).

[1] O modelo JBI (*Joanna Briggs Institute - Method for Systematic Review Research Quick Reference Guide*) tem como finalidade a orientação dos procedimentos para uma revisão sistemática, tomando por base o tipo de estudo. Através deste modelo e com recurso a pelo menos 2 revisores, é possível realizar análises para examinar a qualidade dos artigos/ documentos. Para os estudos quantitativos, podem ser aplicadas grelhas designadas “*Checklist for Case Control Studies*”, “*Checklist for Case Series*” e “*Checklist for Analytical Cross Sectional Studies*”, e em relação aos estudos qualitativos, deve ser aplicada a grelha “*Checklist for Qualitative Research*”. Para mais esclarecimentos sobre os procedimentos, podem consultar as referências e guidelines em *The Joanna Briggs Institute* (2015).

